

LVIII

Homenagem ao Tiradentes

Na reunião da noite de 21 de Abril de 1955, no horário consagrado às instruções, comunicou-se nosso amigo espiritual José Xavier, recomendando-nos: — "Rogamos aos companheiros mais dois ou três minutos de silêncio, em oração, a fim de que o poeta Olavo Bilac, hoje presente às nossas tarefas, algo nos diga, como é de seu desejo, sobre a memória do Tiradentes."

Minutos após, com a transfiguração habitual do médium, assinalámos a presença do grande poeta brasileiro, cuja palavra eloquente se fez ouvida em nosso recinto, no soneto que passamos a transcrever.

TIRADENTES

*Freme, na Lampadosa, a turba em longas filas.
Estandartes... Clarins... A praça tumultua...
Tiradentes, o herói, ante os gritos da rua,
Entra guardando a cruz nas magras mãos tranquilas.*

— "Morra a conjuração da sombra em que te asilas!"
— "Morte ao traidor do reino!..." — E' a gentilha
[que estua.

*E ele sobe, sereno, à força estranha e nua,
Trazendo o sol da fé a inflamar-lhe as pupilas.*

*Logo após, é o barão, o extremo desengano...
O mártir pensa em Cristo e envia ao povo insano
Um gesto de piedade e um olhar de amor puro.*

*Age o carrasco, enfim... O apóstolo balança...
E Tiradentes morre, entre o sonho e a esperança,
Contemplando, enlevado, o Brasil do futuro.*

OLAVO BILAC

LIX

Trio essencial

Na reunião da noite de 28 de Abril de 1955, foi Emmanuel quem senhareou as faculdades psicofônicas do médium, transmitindo-nos instruções acerca da constituição de elementos para o êxito nas tarefas de intercâmbio com o mundo espiritual.

Meus amigos.

O êxito da reunião mediúnica, como corpo de serviço no plano terrestre, exige três elementos essenciais.

O orientador.

O médium.

O assistente.

Nesse conjunto de recursos triplices, dispomos de comando, obediência e cooperação.

O primeiro é o cérebro que dirige.

O segundo é o coração que sente.

O terceiro é o braço que ajuda.

Sem a segurança e a ponderação do cérebro, seremos arremessados, irremediavelmente, ao desequilíbrio.

Sem o carinho e a receptividade do coração, sofreremos o império do desespero.

Sem o devotamento e a decisão do braço, padeceremos a inércia.

Contudo, para que o trio funcione com eficiência, são necessários três requisitos na máquina de ação em que se expressam:

Harmonia.

Confiança.

Boa vontade.

Harmonia que traduza disciplina, ordem e respeito.

Confiança que signifique fé, otimismo e sinceridade.

Boa vontade que exprima estudo, compreensão e serviço espontâneo ao próximo.

Não podemos esquecer, ainda, que essa máquina deve assentar-se em três alicerces distintos:

Aperfeiçoamento interior.

Oração com vigilância.

Dever bem cumprido.

Obtida a sintonia nesse triângulo de forças, poderá, então, a Espiritualidade Superior, através de fatores humanos, empreender entre os homens encarnados a realização dos seus três grandes objetivos:

A elevação moral da ciência.

O esclarecimento da filosofia.

A liberdade da religião.

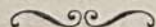
Com a ciência dignificada, não trairemos no mundo o ritmo do progresso.

Com a filosofia enobrecida, clarearemos os horizontes da alma.

Com a religião liberta dos grilhões que lhe encadeiam o espírito glorioso às trevas da discórdia e do fanatismo, poderemos distender o socorro e a beneficência, a fraternidade e a educação.

Reunamo-nos nas bases a que nos referimos, sob a inspiração do Cristo, Nosso Mestre e Senhor, e as nossas reuniões mediúnicas serão sempre um santuário de caridade e um celeiro de luz.

EMMANUEL



LX

Fixação mental

Em nossas tarefas da noite de 5 de Maio de 1955, o Iluminado Espírito do Dr. Dias da Cruz voltou a visitar-nos, estudando, para a nossa edificação, o problema da fixação mental, depois da morte. Em sua alocução interessante e oportuna, o Instrutor oferece-nos grave advertência quanto ao aproveitamento de nossa reencarnação terrestre.

Analizando, superficialmente embora, o problema da fixação mental, depois da morte, convém não esquecer que a alma, quando encarnada, permanece munida do equipamento fisiológico que lhe faculta o atrito constante com a natureza exterior.

As reações contínuas, hauridas pelos nervos da organização sensorial, determinando a compulsória movimentação do cérebro, associadas aos múltiplos serviços da alimentação, da higiene e da preservação orgânica, estabelecem todo um conjunto vibratório de emoções e sensações sobre as cordas sensíveis da memória, valendo por impactos diretos da luta evolutiva no espírito em desenvolvimento, obrigando-o a exteriorizar-se para a conquista de experiência.

Esse exercício incessante, enquanto a alma se demora no mundo físico, trabalha o cosmo mental, inclinando-o a buscar no bem o clima da atividade que o investirá na posse dos recursos de elevação.

Como sabemos, todo bem é expansão, crescimento e harmonia e todo mal é condensação, atraso e desequilíbrio.

O bem é a onda permanente da vida a irradiar-se como o Sol e o mal pode ser considerado como sendo essa mesma onda, a enovelar-se sobre si mesma, gerando a treva enquistada.